

EDITORIAL

As vésperas do centenário da descoberta de Hansen, a leprologia continua a somar afirmações contraditórias.

Em recente publicação especializada, com diferença de poucas páginas, lê-se: "A escolha da técnica para o controle da lepra não constitui problema...", ... "O controle da lepra é uma ilusão."

Na realidade, ao lado de uma verificação de progressiva gravidade do problema, fartamente exemplificada no Seminário de Hansenologia realizado durante o XVIII Congresso Brasileiro de Higiene, observa-se significativa, diminuição dos que se interessam pela hanseníase.

Pari-passu à afirmação de que sua cronicidade, as incapacidades e conseqüências sociais transcendem os índices de incidência e prevalência, há manifestações de minimização do problema, seja comparando-o à gripe, seja invocando-se soluções simplistas que vão até ao mero treinar de leigos para distribuição de comprimidos de sulfona.

Ao lado da atitude cautelosa da OMS, quando recomenda que a "full integration will be attained only as a result of a long drawn-out process", donde se infere a necessidade do treinamento de cada vez maior número de profissionais no campo da leprologia, encontramos:

... "Referida reformulação não deve ser feita paulatinamente, pelo perigo de nada ou pouco se fazer e de perpetuar no erro, mas sim, de u'a maneira abrupta que, acarretando um momentâneo caos, exigirá a atuação decidida das autoridades sanitárias para a solução do impasse e impedirá a volta ao passado, à rotina improdutiva."

A abolição dos poucos incentivos que atraíam os poucos leprólogos soma-se hoje uma progressiva redução e mesmo extinção das cátedras de Dermatologia. As condições que se vão estabelecendo fazem supor que o caos preconizado não será assim tão momentâneo.

No tempo de espera das soluções baseadas em conhecimentos e desconhecimentos que não se renovam, a forma lepromatosa continua sua dominância nos incompletos relatos epidemiológicos. Dos 572 municípios existentes no Estado de São Paulo em 1968, 73 apresentavam prevalência superior a 3%, dos quais 3 ultrapassavam 9%.

Eis mais uma contradição para se comemorar um centenário de contradições.

Walter Belda